

RELATÓRIO DO OPERADOR

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Escola Secundária de Fonseca Benevides

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Rua Jau 1300-312 Lisboa. Telefone 213617440. Email: diretor@esfb.pt

1.3. Indicar o nome e cargo do responsável da entidade formadora.

João Santos, Diretor

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

1.4. Indicar os nomes e contactos dos relatores.

(contacto telefónico e endereço eletrónico)

Anabela Rocha

1.5 Apresentar, de forma sucinta, a missão e a visão da instituição sobre a educação e formação profissional (EFP) para jovens, no contexto da sua intervenção.

Alinhamento entre as expectativas dos formandos e o mercado de trabalho actual e futuro no que à oferta formativa diz respeito, nomeadamente dentro dum modelo de garantia da qualidade enquadrado pelo EQAVET

1.6 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.

A instituição tem uma Direcção, um Conselho Pedagógico, um Conselho Geral e um conjunto de Departamentos.

1.7 Preencher a tabela anexa, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório.

(inserir tantas linhas quanto necessário)

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de turmas/ grupos de formação <small>(incluindo outras unidades orgânicas, para além da sede, se aplicável)</small>
Profissional	Técnico de Electrónica, Automação e Computadores	3 (10º;11º e 12º)
Profissional	Técnico de Electrónica e Telecomunicações	1 (12º)
Profissional	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	3 (10º;11º e 12º)
Profissional	Técnico de Análise Laboratorial	3 (10º;11º e 12º)

1.8 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET.
- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET.

1.9 Apresentar uma síntese descritiva das opções tomadas no que se refere ao alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o quadro EQAVET, relativamente à situação selecionada.

O sistema em vigor é o sistema CAF. Foram aproveitados os inquéritos aos agentes educativos em geral (para melhor conhecimento da realidade actual) e compatibilizados os Planos de Melhoria. Quanto aos indicadores foram usados os relativos aos anos mais recentes mas, no que diz respeito ao ciclo 2011-2014, foram desconsiderados visto a análise EQAVET ser por ciclo e os do CAF por ano. A escola considera mais eficaz um registo por ciclo de ora em diante.

A Coordenação EQAVET está integrada na Equipa de Auto-avaliação da escola o Observatório EQAVET trabalha em estreita colaboração com os órgãos pedagógicos que sustentam o Observatório da Qualidade Escolar da CAF.

1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição com relevância para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Documento Base

Plano de Acção

Registo e Plano de Melhoria dos Indicadores

Relatório do Operador

II. Gestão da oferta de EFP, em cada fase do ciclo de qualidade, considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que, de forma integrada, ilustram as práticas de gestão identificadas no Anexo 1 passíveis de evidência, relativamente a cada uma das fases do ciclo de qualidade:

2.1 Fase de Planeamento – critério de qualidade: “O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui as metas/objectivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados”.

A ESFB foi convidada a integrar o Painel de Entidades piloto EQAVET em Junho de 2015, tendo aceite em meados de Julho e tendo reunido com a ANQEP pela primeira vez a 22 de Setembro do mesmo ano. O prazo inicial estipulado em 30 de Outubro para entrega do Documento Base obrigou a um processo menos participado do que seria o desejável (a prorrogação do prazo não foi útil pois que a sua notícia chegou depois de findo o prazo inicial, já com o círculo mínimo de discussão na comunidade concluído e o Documento enviado). Para suprir esta situação a ESFB fez questão de aprovar novo Documento Base, este muito mais participado, em Setembro de 2016. Todos os restantes documentos orientadores da Qualidade foram discutidos de forma alargada, com metas/objectivos, acções, responsáveis, indicadores e alertas clarificados, assim como os documentos de inquérito e os auto-avaliadores.

Foram encontradas dificuldades no contacto com as empresas empregadoras de diplomados que impediram a discussão com as mesmas. Essas dificuldades estão a ser endereçadas em ambos os Planos de Melhoria.

2.2 Fase de Implementação – critério de qualidade: “Os planos de ação, concebidos em consulta com os stakeholders, decorrem das metas/objectivos a atingir e são apoiados por parcerias diversas”.

O Plano de Acção foi discutido de forma alargada pela comunidade, em articulação com as metas/objectivos do Documento Base, apoiado por parcerias com outros operadores, com um Centro de Formação e com empresas da área da oferta formativa.

O Plano de Acção e os Planos de Melhoria têm também responsabilidades claramente atribuídas e mecanismos de alerta estipulados (no caso dos Planos de Melhoria), o que facilita a sua implementação.

A parceria com outros operadores foi estabelecida recentemente e espera-se que se reflecta no novo ciclo de avaliação que agora se inicia.

2.3 Fase de Avaliação – critério de qualidade: “A avaliação de resultados e processos regularmente efetuada permite identificar as melhorias necessárias”.

A ESFB entendeu, logo desde o processo de recolha dos indicadores, que seriam necessários dois Planos de Melhoria: um para os indicadores, um para o próprio processo de gestão da qualidade. Esses Planos foram apoiados numa avaliação dos indicadores e processos de gestão actuais (proporcionados

respectivamente pela análise dos inquéritos e das check lists que seguem em anexo a este Relatório) e foram estruturados imediatamente a seguir a essa avaliação. Ambos os processos foram amplamente participados. Este ciclo de Qualidade está plasmado no Documento Base e no Plano de Acção.

2.4 Fase de Revisão – critério de qualidade: “Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes”.

O único documento central até agora revisto é o Documento Base. A sua revisão apoiou-se nas indicações proporcionadas pela ANQEP a 13 de Janeiro de 2016, na aprendizagem plasmada nos Planos de Melhoria e numa adaptação a novas realidades regionais, nacionais e europeias no que à empregabilidade diz respeito.

Está prevista uma revisão do Plano de Acção para Outubro de 2016.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Elaborar uma breve fundamentação do Plano de Melhoria que é apresentado no Anexo 2.

Área de Melhoria 1: aumentar a participação de todos os stakeholders na construção duma visão partilhada dos objectivos/metast.

Área de Melhoria 2: aumentar a cooperação com as empresas.

Área de Melhoria 3: estabelecer mecanismos de alerta que permitam a implementação atempada do Plano de Acção.

Foram identificadas como principais estas três Áreas de Melhoria. No caso 1, constrangimentos temporais ligados a prazos apertados e constrangimentos organizacionais relacionados com resistências à implementação de um novo modelo de gestão da qualidade, são as principais razões que identificamos como causa desta situação que não nos satisfaz. No caso 2 por se tratar dum stakeholder fundamental que ainda está muito afastado destes processos de gestão da qualidade. No caso 3, identificamos igualmente como causa desta dificuldade as naturais resistências organizacionais a um novo modelo mas também a ausência de orientações balizadoras sistematizadas que permitam a cada agente saber exactamente o que fazer e quando.

IV. Conclusão

Apresentar uma apreciação global sintética do processo de implementação do sistema de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET.

O sistema tem permitido melhorar as práticas pedagógicas e a qualidade do ensino profissional da ESFB acrescentando-lhes dinamismo e participação de todos os intervenientes. Estes dois aspectos têm permitido cimentar uma visão partilhada de metas/objectivos e acções a operacionalizar o que motiva e foca os profissionais envolvidos, permitindo melhorar os indicadores.

Os Relatores

(introduzir o cargo de direção exercido)

(Responsável da qualidade)

(Localidade e data)

DOCUMENTOS A ANEXAR:

Anexo 1 – Registo da aferição das práticas de gestão da EFP e identificação das fontes de evidência

Anexo 2 – Plano de Melhoria